

A Visão dos Jovens... Eutanásia... e se fosse consigo?

A morte é um assunto tenebroso, contudo, quando esta é voluntária deparamo-nos com uma enorme controvérsia em torno do tema.

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa a Eutanásia é a “Morte sem dor nem sofrimento”, ou seja, é “a teoria que defende o direito a uma morte sem dor nem sofrimento a doentes incuráveis”.

A eutanásia permite abreviar a vida de um paciente em estado terminal ou sujeito a intoleráveis sofrimentos físicos ou psíquicos.

O artigo 24º da Constituição da República Portuguesa menciona que “a vida é inviolável”.

Este argumento não é totalmente válido devido ao carácter discutível dos artigos. A liberalização da Eutanásia é reprovada pelos órgãos cristãos, mas não exclusivamente. Este tema tem sido alvo de grandes debates a nível mundial, com grande foco europeu.

Em abril, o Papa Francisco pronunciou-se sobre o caso de duas crianças que foram desligadas de máquinas de suporte de vida: *“Gostaria de repetir e confirmar, com força, que o único dono da vida, do início ao fim natural é Deus”.*

A igreja católica lançou 1,5 milhões de folhetos ostentando uma posição contra a eutanásia, em defesa da vida.

O Partido Socialista também já referiu que irá tomar uma posição contra a morte assistida: *“a eutanásia nunca poderá*

ser administrada se o doente estiver inconsciente, mesmo que o pedido tenha sido expressamente feito ainda em consciência”.

Os defensores da eutanásia afirmam que esta é a forma de evitar o sofrimento em fase terminal, com o direito a escolher continuar a sua vida ou a morte com dignidade e com pouca dor.

Segundo José Manuel Pureza, deputado do Bloco de Esquerda e autor do relatório final da petição levada ao Parlamento no início do presente ano:

“O BE está a favor da despenalização da morte assistida por dois motivos essenciais: o respeito pelos direitos que todos temos que ter ao longo da nossa vida, incluindo o fim da vida. E ao mesmo tempo porque entendemos que entre esses direitos cabe a possibilidade de não termos de nos sujeitar a um fim de vida que retira a dignidade que fixamos para nós próprios”.

Irá Portugal liberalizar a Eutanásia ou manter o artigo 24º inalterável?

Esta deliberação será extremamente complexa e deixará, obviamente, alguns cidadãos desagradados. Em maio surgiu um vídeo com diversas figuras públicas a favor da despenalização da Eutanásia, onde referem: *“A Constituição defende o direito à vida, não a obrigação de viver”*

Trata-se, de facto, de uma questão individual que deve ser bem analisada com base na opinião médica e vontade do próprio paciente.



A Bélgica, Holanda e a Suíça são os países europeus onde esta prática é legal. A morte medicamente assistida na Holanda entrou em vigor em 2000.

É um exemplo extremamente cuidadoso e assertivo, os médicos obedecem a regras específicas e rigorosas.

O processo é ainda acompanhado por um médico, um jurista e um especialista em ética, intervenientes na fiscalização.

Em 2002, a Bélgica possibilitou que médicos adquiram os instrumentos necessários e medicação especializada por cerca de 60€. Permite ao paciente escolher o local mais apropriado, nomeadamente, o seu lar.

A União Europeia, pode então adotar uma destas medidas ou até mesmo considerar uma nova que englobe todas estas visando fornecer aos pacientes objetos desta matéria, o melhor e mais digno fim de vida. São, efetiva-

mente, bons exemplos de uma prática benéfica, acessível a

todos que exclui quem não quiser seguir este caminho.

Quer comentar este artigo?

Escreva-nos para:

europe-direct-aveiro@aeva.eu



Diana Soares, Mª de Fátima Rodrigues, Rita Grego

Artigo de opinião realizado pelas alunas da Licenciatura de Economia, DEGEIT, Universidade de Aveiro



Tem a ver com a Europa Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

www.europe-direct-aveiro.aeva.eu

